BOM DIA FURG 29.09.1992

Bom dia, Rio Grande, 29 de setembro de 1992. Destaques no Bom Dia FURG dessa terça-feira. Começa hoje a escolha definitiva do preferido da comunidade para ocupar a reitoria.

Projeto Adeus aos Missões ainda aguarda caminhão coletor. Procuradoria da União inicia a ação pelas inscrições gratuitas no vestibular. É o Bom Dia FURG de São 392.

A Fundação Universidade do Rio Grande está colocando à disposição dos interessados o edital número 009-92 da tomada de preços 008-92 referente à aquisição de equipamentos de informática, com abertura para o dia 8 de outubro deste ano, às 15h. O respectivo edital pode ser obtido na divisão de compras, a Rua Engenheiro Alfredo Ruff, nº 475, Pavilhão 12, ou pelos telefones 0532-329133 e 323300, ramal 121 ou ainda ramal 151. O horário é das 9h às 11h e das 14h às 16h e 30 minutos.

A Superintendência de Extensão da Universidade do Rio Grande está divulgando a realização do 3º Encontro de Terapia Intensiva de Rio Grande. Este encontro vai acontecer nos dias 23 de outubro, das 8h às 22h, e no dia 24 de outubro, das 8h às 12h. O local é a Sociedade de Medicina de Rio Grande.

A carga horária total do 3º Encontro de Terapia Intensiva de Rio Grande é 16h. As instruções podem ser feitas na própria Sociedade de Medicina de Rio Grande, a Somerígio, e no Departamento de Medicina Interna da FURG, a Cittáulica Cittário. O valor da instrução, para estudantes, é 30 mil cruzeiros, e para os médicos, 40 mil cruzeiros.

Aconteceu ontem à noite a eleição para a nova patronagem do CPG Farroupilha da FURG. A votação ocorreu em Assembleia da Superintendência de Extensão, a qual está ligado o CPG, em primeiras chamadas de 19h e meia hora depois de segunda chamada. A eleição aconteceu no Campus Cidade, no Auditório.

Somente uma chapa estava concorrendo, sendo patrão o engenheiro Odion Burlamach e capataz Antônio Sagiomo Giuliani. O patrão, que encerrou sua gestão, foi o professor João José Braga. Ainda não se tem os números da eleição, mas amanhã já deveremos ter aqui no Bom Dia FURG, o novo patrão do CPG Farroupilha, Odion Burlamach.

O projeto Adeus as Lições, continua a coleta diferenciada em vários locais da cidade. O trabalho, ainda inocente, porém, dá falta de um caminhão específico para o projeto. Quem explica é o professor Arthur Dias Oliveira.

Bom dia, professor. Bom dia, Rosane. O projeto Adeus as Lições está em um compasso de espera, porque continua andando normalmente na coleta das quartas-feiras no Centro da Cidade, nas terças-feiras nos bairros, e agora nós estamos aguardando uma promessa da Prefeitura Municipal, da criação de um caminhão especial para essa coleta, e isso aí tenderá a

dar um novo impulso ao trabalho, e esperamos também, já que a administração atual da Prefeitura está no fim, que o prefeito entre, mantenha esse trabalho, e com uma dedicação mais detalhadamente, com mais empenho, e com equipes mais afinadas com a coisa, e preparadas especificamente para esse trabalho.

Na realidade, nós vemos que o trabalho está fluindo de uma maneira, para ciclos prefeituais satisfatórios, mas que deve melhorar. Há quanto tempo vocês estão aguardando esse caminhão, coletor? Nós fizemos uma reunião na Prefeitura, e estavam secretários e prefeitos, há coisa de um mês, e lá foi dito que haveria um processo de licitação para que isso aconteça. Nós estamos aguardando.

Em relação aos candidatos à Prefeitura, já que estão muito próximos da eleição, qual é o posicionamento, em geral, que o senhor tem, os organizadores de projetos em geral têm, desses candidatos? Eu não vou citar nomes na minha, porque é para não expressar esse tipo de posição, mas dois dos candidatos não se manifestaram a respeito. Os outros, sim, incluíram de uma forma ou outra, dentro do seu programa de governo, a satisfação desse trabalho, do projeto. Isso significa uma boa expectativa, para que nós possamos cobrar, assim que venha tomar posse, em relação a um apelo aos bichões.

Isso é, de uma forma ou outra, para nós, bastante significativo, porque demonstra o conhecimento, por parte de futuros mandatários da Prefeitura, que eles têm conhecimento, que a população aceitou a ideia, que a coisa está funcionando, senão eles não falariam a respeito. Essas coletas, da quarta-feira em Santa Cidade, da terça-feira em Osvaires, elas têm sentido o efeito desejado? Elas estão crescendo? Estão se mantendo no mesmo nível? Como é que está? Elas estão estabilizadas, atualmente. Mesmo porque nós não fizemos mais nenhum processo de ampliação disso, para fazer atualmente, até porque nós estamos aguardando uma estrutura maior para a Prefeitura.

Mas digamos que está consolidado, e agora é só questão de ajustes, e fazer com que se queima um pouco mais. Nós estamos, vamos dizer, em compacta esquerda, coisa típica de agilização. E essas empresas, como é que elas podem fazer o seu adeus aos bichões? Como é que elas podem contribuir para esse projeto? Rosane, esse caso é um caso difícil de detalhar bastante.

Há que ter um conhecimento do fato empresário, um discernimento, no sentido que eles consideram que essa empresa não é uma coisa isolada. Há um meio ambiente todo envolvendo o seu posicionamento na comunidade, e tem que saber que as coisas que entram por um lado, não podem ser desprezadas quando saem. Então, a geração de dinheiro que essa empresa tem, deve ser encarada também da melhor forma possível de preservar o meio ambiente.

Então, a separação dos materiais inaproveitáveis, e destinação à coleta especial por parte da Prefeitura, isso deve ser feito. E se tiver materiais perigosos, ou materiais de difícil disposição, deve-se encontrar também uma forma técnica para que esse material seja colocado no lugar

adequado. Então, nós queremos que os empresários tenham um conhecimento, de que aquilo que não temem mais para o resto das suas atividades, isso também vai ter uma repercussão no meio ambiente, dependendo da forma como for lançado.

Então, é uma questão de consciência. Nós estamos chamando os empresários para que parem para pensar um pouquinho em relação a isso, e façam com que as coisas desprezidas sejam colocadas nos lugares adequados. Em uma primeira instância, em relação à coleta do lixo limpo, esses materiais que a gente separado, ou através de contato com a Prefeitura, que fazem esse tipo de trabalho atualmente, que passem a chamar a Prefeitura para que recuem esses materiais.

E conscientizem, dentro do alívio das suas empresas, que as pessoas separem os materiais também, já preparando para a coleta seletiva de estruturamento. Bom, professor, todos esses mensagens seriam colocados numa palestra que acabou não ocorrendo no último domingo, né? Por algumas contramarcas que eu até desconheço, não foi possível realizar a palestra ontem, dentro da programação da PMT-SU, infelizmente. Exatamente o que a gente pensava colocar lá.

Só que aí, de uma maneira direta, junto com os empresários. Eu acho que hoje, algum problema de informação, as pessoas talvez não soubessem onde é, e inclusive, sei lá, não havia ninguém esperando nem o palestrante, nem por parte do organizador, e isso até me deixou bastante frustrado. Mas, com certeza, são coisas que acontecem.

Mas, então, professor, muito obrigada por sua participação. Olhe, eu peguei a mesma palavra. Vestibular 93.

Na última sexta-feira, o procurador da União em Rio Grande, Januário Paludo, informou que foi iniciada a ação contra as Universidades de Rio Grande e Pelotas, federais, para que as inscrições do Vestibular 93 sejam gratuitas. Isso já ocorreu por determinação liminar da justiça com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, embora ainda não tenha sido julgado o mérito da questão. Até ontem, a Universidade de Rio Grande ainda não havia recebido comunicação oficial sobre essa ação.

As inscrições para o Vestibular 93 estão custando 150 mil cruzeiros. Última informação no Bom Dia, FURG! Começa hoje, definitivamente, a escolha do novo reitor, o preferido da comunidade universitária Rio-Grandina, para dirigir a reitoria nos próximos quatro anos. Estão concorrendo, neste segundo turno, as capas Reafirmação e Participação.

A primeira, composta pelos professores Fernando Lopes Fedoni, João Carlos Miller, Antônio Libório Filomena, Marcos Fábio Teixeira de Oliveira, João Moreno Pomar, Jorge Alberto Assunção e Carlos Henrique Silva de Mello. A outra capa, composta por Carlos Rodolfo Hartmann, Vicente da Silva Pias, Adalto Bianchini, Fernando Gincal, Cláudio Renato Rodrigues Dias, Gilberto Henrique Gripes e João José Hendros Braga Maninho. A capa mais votada será encaminhada ao Ministério da Educação e escolherá, finalmente, o novo reitor da Universidade

de Rio Grande, que substituirá o professor Orlando Macedo Fernandes.

É o Bom Dia, FURG! Encerrando por aqui nesta terça-feira. Estaremos de volta amanhã. Até lá! Bom dia! que já é, segundo vontade da comunidade universitária, o novo reitor da Universidade do Rio Grande.

Professor Carlos Rodolfo Hartmann, embora não tenha os resultados oficiais ainda, mas há claramente o preferido da comunidade universitária para novo reitor da Universidade do Rio Grande. Como é que você está se sentindo? Olha, primeiro feliz, porque a comunidade entendeu a proposta da chapa participação, uma proposta de união, uma proposta de conciliação, uma proposta de trabalho, que nós sempre entendemos que não são sete pessoas que administram uma universidade, e sim que essa comunidade junta venha administrar essa universidade. Então, satisfação, emocionado até, esperando que em janeiro possamos realmente iniciar um trabalho de renovação, um trabalho de união com esses estudantes que massivamente votaram na chapa participação, até por um momento em que passa a sociedade brasileira a acreditar em novos padrões de ética, novos padrões de seriedade, certamente contribuirão para que nós possamos realizar uma administração que leva essa instituição a ter uma qualidade, a ser reconhecida não só na cidade de Rio Grande, mas na região sul, no estado e no Brasil.

Professor, esse resultado da votação aqui em Rio Grande deve seguir agora para o Mestre. O senhor acha que o Mestre vai respeitar a vontade da comunidade universitária? Olha, nós como integrantes da chapa, acreditamos que até pelo momento em que vive o governo, certamente eles vão homologar a licitação que o universitário vai enviar ao Ministério da Educação. Os integrantes da chapa participação já têm firme propósito de que se defenda uma ideia para a universidade, e que, porventura, não seja indicado a pessoa cabeça da lista do Conselho Universitário, certamente nós não deixaremos de trabalhar juntos em prol desse projeto de universidade de qualidade, universidade voltada à comunidade Rio Grande, principalmente, uma universidade aberta, e que forme realmente cidadão, além de técnicos, qualificados, mas pessoas que tenham uma formação ética, uma formação humanística e uma formação social.

Professor, foram cinco chapas, inicialmente, depois de segundo turno, duas chapas, e fatalmente a gente acaba falando em vencedores e perdedores. O senhor acha que um processo eleitoral pode trazer sequelas negativas ao andamento de uma administração? É exatamente isso que nós queremos verificar. Eu acho que o processo eleitoral termina no dia de hoje, em que foi escolhido um grupo de servidores dessa instituição para ocupar

temporariamente a reitoria.

Certamente saberemos convocar toda essa comunidade universitária para que, num trabalho conjunto, nós possamos levar essa instituição de uma forma harmônica, de uma forma sem revanchismo, porque somos todos nós integrantes dessa fila. Desse momento, eu conclamo todos os professores e todos os funcionários e estudantes, mesmo que não tenham votado pela proposta dessa proposta, venham trabalhar conosco em prol da universidade. Bem, a nossa entrevista com o professor Hartzmann teria ainda outros assuntos, mas nós vamos passar essa entrevista na íntegra no Bom Dia FURG de amanhã, terça-feira.

Agora nós temos um outro assunto muito importante para a comunidade universitária, para a comunidade estudantil de Rio Grande, em geral, que é a suspensão da inscrição para o Vestibular 93 da Universidade do Rio Grande. Está em contato conosco a sub-reitora de Ensino e Pesquisa e Exercício, professora Cleusa Almeida, que vai nos explicar por que foram suspensas as inscrições para o vestibular. Bom dia, professora Cleusa.

Bom dia. As inscrições foram suspensas pelo senhor reitor, hoje através do municipal, porque recebemos ontem à tarde uma liminar da Justiça Federal suspendendo a cobrança de taxas para aquisição de dia de candidato para inscrição no concurso vestibular. Como a universidade não tem recursos para executar o vestibular sem a cobrança dessas taxas, que estavam planejadas, nós estamos suspendendo temporariamente as inscrições para aguardar uma decisão final das Justiças, porque a universidade vai recorrer à busca liminar, ou então, que o MESC nos mande uma derda suplementar para cobertura das despesas com o concurso vestibular.

Professora, isso já ocorreu com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. A senhora tem conhecimento de que já houve decisão definitiva lá ou não? Não, não houve decisão definitiva ainda. E já ocorreu também com a Universidade de Santa Maria, saiu a suspensão do concurso de Santa Maria no jornal de ontem.

Eu não tenho a absoluta certeza porque eu não consegui conversar com Pelotas, mas eu tive informação que já houve também a liminar em Pelotas, e Pelotas também já suspendeu as instruções. O certo é que o procurador da Justiça Federal em Rio Grande teria entrado, juntamente com a ação contra a Universidade de Rio Grande, também com a Universidade Federal de Pelotas, certo? É, me parece que foi isso. Sim.

Professora, não existe então data para essa inscrição? Não, no momento não. A gente está suspendendo, deve sair nos jornais de amanhã, e eles estão suspendendo as inscrições. E nós vamos agora começar a discutir soluções, explorando a decisão definitiva da Justiça, que a Universidade vai recorrer a essa liminar, e explorando a posição do mestre.

E a nossa preocupação com essa medida da Justiça é quanto à qualidade do nosso contexto vestibular. A gente gastou um esforço grande esse ano em função de mudar o tipo de prova para garantir uma melhor qualidade dos alunos que estavam recebendo. E agora, com essas provas,

por quê? Se tiver um grande número de alunos, como fazer o garantir e mudar o vestibular que a gente estava planejando? Sim, com um grande número de concorrentes, um dos grandes problemas é o da correção, né? Até porque não existem professores, vocês suficientes para levar um grande tempo corrigindo provas.

Há 11 anos a gente podia contratar professores de fora, e outro grande risco do conflito vestibular foi um grande número. Tá bom, muito obrigada. A gente está à sua volta.

Até lá!